

APROXIMANDO O SERVIÇO SOCIAL DO DEBATE ACERCA DAS TECNOLOGIAS SOCIAIS¹

**Ana Lúcia Suárez Maciel²
Rosa Maria Castilhos Fernandes²**

No momento histórico atual se desenha, no cenário brasileiro, uma importante luta social em que diferentes segmentos e atores sociais, sobretudo aqueles comprometidos com projetos societários que se contrapõem ao modelo excludente vigente, não tem poupado esforços para instituir a TS como uma política pública. Na esteira desse movimento, está o convite e, por que não dizer, demanda para que os assistentes sociais venham a compor o grupo de atores sociais que lutam pelas TS como política pública e pela sua reaplicação em todo o território nacional, dado o seu caráter inovador no campo social.

A trajetória do Serviço Social brasileiro tem sido marcada pelo compromisso ético-político com um projeto societário vinculado aos interesses da classe trabalhadora e iluminado teoricamente por uma perspectiva crítica em que os assistentes sociais têm como desafio no seu trabalho profissional cotidiano, “apreender e revelar os novos meandros da questão social” (IAMAMOTO, 2002, p.31). A articulação do Serviço Social e a questão social se dá em função dessa última ser considerada o eixo que articula “a gênese das seqüelas inerentes ao modo de produção/reprodução do capitalismo, das mudanças no mundo do trabalho, das suas manifestações e expressões concretas na realidade social, as estratégias de seu enfrentamento articuladas pelas classes sociais e o Estado” (MACIEL, 2006, p.13).

A questão social não é considerada como algo estático, isolado ou como um problema natural de uma determinada sociedade, mas, sim, como resultado de um processo histórico de conflito na relação capital e trabalho, que vem adquirindo novas conformações nos últimos tempos, por força de mudanças profundas na reestruturação produtiva, na forma de gestão do Estado, nas políticas sociais, e pelo “chamado ‘princípio de exclusão’, que se concretiza tanto da parte dos excluídos do processo produtivo do trabalho salariado, quanto da parte dos excluídos pela origem étnica, pela identidade cultural e pelas relações de gênero” (WANDERLEY, 2004, p.59).

¹ Este texto é parte do artigo: MACIEL, Ana Lúcia S.; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. **Tecnologias Sociais: Interface com as políticas públicas e o Serviço Social. Porto Alegre: FIJO, 2010. (no prelo).**

² As autoras são Assistentes Sociais e Doutoradas em Serviço Social.

As múltiplas expressões da questão social, caracterizadas pelas situações de vulnerabilidade social, pelos desemprego estrutural, pela violação dos direitos, pela falta de saneamento básico, pela violência urbana e a familiar, entre outras, vivenciadas pela população brasileira, evidenciam o quanto a problematização e a compreensão das configurações atuais fazem parte dos objetivos do processo de trabalho profissional. Assim, captar a dinâmica da realidade social significa reconhecer os movimentos de resistência e superação por parte da classe trabalhadora das adversidades impostas pelos ideários neoliberais.

As iniciativas de TS se constituem em uma das mais profícuas alternativas de enfrentamento das expressões da questão social, por se tratarem de experiências constituídas por meio das iniciativas comunitárias locais, pelo saber popular em articulação com os saberes acadêmicos, por processos participativos e democráticos e, fundamentalmente, pela capacidade em rupturar com a lógica linear de produção do conhecimento científico, já que a necessidade/demanda social é o fim primeiro da produção do conhecimento, ou seja, o conhecimento é colocado a serviço do desenvolvimento social e a tecnologia é uma mediação para a garantia dos direitos sociais e não um meio para ampliar a competitividade do país na oferta de novos bens para o consumo.

Além disso, são reveladoras da capacidade da sociedade em se organizar em função dos interesses da comunidade, partindo, muitas vezes, da identificação do capital já existente na comunidade e que passa a ser potencializado para o benefício da coletividade. Em alguns casos, esse processo de organização vem acompanhado do trabalho, em parceria, de técnicos e pesquisadores, mas é importante destacar que esse acompanhamento não é uma condição *sine qua non* para que se constituam as TS. Na prática, o que se verifica é que muitas experiências de TS necessitam de uma sistematização para que possam ser reaplicadas em outras comunidades e, com isso, contribuam com o incremento de alternativas para a superação das condições adversas em que se encontra parcela significativa da população brasileira.

Com base nessas considerações, questionamos: Quais são os assistentes sociais que estão atuando junto às comunidades que vem desenvolvendo TS? Quais são os pesquisadores da área que estão a desenvolver pesquisas que amparam tais iniciativas? Quais são os profissionais que estão compondo as redes que apoiam a sistematização e a reaplicação das TS?

Tendo como balizador a nossa experiência no campo das TS, como profissionais que atuam na articulação da RTS no estado do Rio Grande do Sul, este é um campo fértil para o trabalho profissional, tendo em vista a ampla gama de possibilidades que a utilização das TS permite no estabelecimento de interfaces entre as políticas sociais, assim como na histórica expertise da profissão em trabalhar com os processos organizativos e, mais recentemente, na sistematização de conhecimentos oriundos das experiências populares. Igualmente, as TS se constituem em uma temática que, necessariamente, precisa ser incorporada na agenda das instituições formadoras e de pesquisa, pois esse movimento tende a crescer ainda mais nos próximos anos e, com ele, a necessidade de profissionais qualificados.

Este é um movimento promissor que nasce das comunidades, vem se ampliando nas redes que apoiam e disseminam as TS e se potencializa como uma futura política pública, portanto, é uma demanda que a profissão está desafiada a compreender e intervir. Com uma vantagem: o movimento histórico das TS no Brasil e os atores que a sustentam apresentam uma grande proximidade com os princípios e valores que norteiam o projeto político do Serviço Social. Tal proximidade se coadunada com a intervenção dos assistentes sociais pode vir a qualificar, ainda mais, as TS, tornando-as um exemplo concreto de inovação social.

Bibliografia

DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio; NOVAES, Henrique. *Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social*. In: MELLO, Claiton (orgs). *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004. p.15-64..

IAMAMOTO, Marilda. *O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 2002..

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL – RTS. Disponível em: <http://www.rts.org.br>. Acessado em: 24.02.2010.

MACIEL, Ana Lúcia S; FERNANDES, Rosa Maria Castilhos. *Documento: Subsídios ao debate acerca das Tecnologias Sociais na 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI)*. Porto Alegre, Fórum Social Mundial, janeiro, 2010.

MACIEL, Ana Lúcia Suárez. *Universidade em crise: uma travessia necessária para formação em Serviço Social*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2006.

WANDERLEY, Luis Eduardo; BELFIORE-WANDERLEY, Mariangela. CASTEL, Robert. *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo: EDUC, 2004.